

Nº 34 - 25/09/2006

Crédito: Ricardo Stuckert

Em pauta

Watergate não é aqui

A edição 1975 da revista Veja é um panfleto eleitoral a serviço da candidatura Geraldo Alckmin. Um panfleto, não: 1.252.978 panfletos dedicados a atacar a candidatura Lula.

Segundo Veja, Lula pode ganhar as eleições, tanto no primeiro quanto no segundo turno; mas também pode vir a ter sua candidatura, sua posse ou seu mandato cassados.

Para tentar sustentar esta conclusão golpista, Veja compara a divulgação do dossiê Serra/Vedoin com o caso Watergate, que levou à cassação do presidente norte-americano Richard Nixon.

Esta comparação é historicamente incorreta. No caso Watergate, ficou provado que o presidente dos EUA, Nixon, obstruiu com mentiras e destruição de documentos a investigação de um crime.

No caso do dossiê Serra/Vedoin, as instituições do governo estão na vanguarda das investigações, tendo todo o apoio e o estímulo do presidente da República.

A revista Veja chega a afirmar que "Lula pode ser eleito" e "não poderá ser diplomado presidente e ficará inelegível por três anos. Novas eleições serão convocadas". Ou, ainda, que Lula poderá ter "o seu diploma cassado e não poderá exercer mais a presidência".

Noutras palavras: uma semana antes do primeiro turno, a revista semanal de maior circulação do país estimula abertamente um golpe contra a vontade popular.

Aquilo que não teve coragem ou disposição de fazer, em 2005, um setor da oposição parece estar disposto a tentar agora.

Ou porque sabe que eleitoralmente não há como nos derrotar. Ou porque acredita que, agindo desta forma, pode levar a eleição para o segundo turno. Ou, ainda, porque quer criar o máximo de dificuldades para o segundo mandato de Lula.

Como se vê, não está em jogo apenas a eleição de Lula, ou de nossos candidatos majoritários e proporcionais em todo o país. Está em jogo a democracia, que inclui o elementar direito do povo escolher o presidente da República.

Em defesa da democracia, precisamos ampliar ao máximo a mobilização em favor da reeleição de Lula. Reforçar as nossas candidaturas ao governo, senado, deputados federais e estaduais. E ficar vigilantes, pois a oposição conservadora tentará lançar mão de todos os meios contra nós.

Contra o golpismo da direita, a força do povo.

Cisternas

FHC nunca compreendeu a tragédia da seca

O governo tucano de FHC nunca compreendeu a tragédia da seca no semi-árido. Acostumado a olhar o mundo pela ótica dos gabinetes, dos grandes interesses econômicos e dos mega-projetos, FHC mostrou desconhecimento total sobre o cotidiano dos homens e mulheres daquela região.

Quando deu início a um programa que chamou de "Compromisso pela vida do rio São Francisco", o tucano foi junto com uma comitiva de políticos à nascente do rio. Tomou um pouco da água do Velho Chico e, em tom solene,

declarou: "O rio São Francisco é generoso e não há de secar porque os estados nordestinos pegam um pouquinho de água aqui e ali".

Essa frase ficou marcada na história do Brasil, disse o engenheiro agrônomo João Suassuna, pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, "como exemplo de total dissonância" do governo FHC com a realidade hídrica do Nordeste e com as expectativas de seu povo ao acesso a água.

Isso porque, poucos meses depois dela, e motivado por períodos regulares de seca na bacia do São Francisco, o rio correu com seu menor volume de água. As autoridades foram obrigadas a decretar o racionamento de energia.

Iniciava-se naquele momento a mais séria crise energética da história nordestina. As propostas de solução para o problema da seca no semi-árido, feitas pelo governo FHC, ou eram grandiosas ou eram anedóticas, como neste caso.

O governo FHC, também aqui, esqueceu o essencial: o cotidiano das pessoas, que está além das planilhas e das estatísticas.

Com Lula, programa de um milhão de cisternas

Em setembro de 2005, o semi-árido brasileiro comemorava a construção da cisterna de número 100 mil, um marco simbólico do programa 1 Milhão de Cisternas, iniciado em 2003 com o apoio decisivo do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do governo Lula.

Desde então, outras 53 mil cisternas foram construídas, e os trabalhos continuam em ritmo acelerado. O objetivo é inaugurar, até 2008, a cisterna de número 1 milhão, garantindo água para o abastecimento doméstico de mais de 5 milhões de pessoas.

As cisternas, todo mundo sabe, não vão resolver o problema secular da seca nordestina. Mas qualquer pessoa, com um mínimo de sensibilidade, reconhece que o Brasil não pode mais conviver com as imagens dramáticas de famílias inteiras, carregadas de vasilhas, caminhando vários quilômetros, em períodos de seca, para garantir suas reservas mínimas de água. Esta sensibilidade faltou aos governantes que antecederam Lula.

As cisternas que estão sendo instaladas em 926 municípios de 11 estados do semi-árido (os nove do Nordeste, mais Minas Gerais e Espírito Santo), são construídas pelos próprios moradores e custam R\$ 1.600,00 cada uma. Elas têm a capacidade de captar e armazenar até 16 mil litros de água da chuva, o suficiente para uma família beber e cozinhar durante o período de seca.

Os resultados sociais obtidos após a marca simbólica da cisterna de número 100 mil, levam um número cada vez maior de parceiros a apoiarem o projeto. Mas o principal protagonista foi, desde o início, o Ministério do Desenvolvimento Social. Quando a marca simbólica foi atingida, o Ministério havia sido responsável direto pela construção de 70 mil das 100 mil cisternas.

O programa, além da construção de cisternas, é um amplo projeto de mobilização social. Em cada município onde o programa é instalado, elege-se em assembléia aberta uma comissão municipal, que vai determinar que famílias receberão a cisterna. A condição para a família receber o equipamento é participar de um curso de Gestão de Recursos Hídricos. A família aprende a garantir que a água vá ser potável e dure todo o período de

seca. Também é oferecido um curso de pedreiro na comunidade, que permite que seja transmitido o conhecimento necessário para a reprodução da cisterna.

Circula por aí

Orkut: comunidade pró-Lula é apagada

Nesta segunda-feira os militantes e simpatizantes da candidatura do presidente Lula tiveram uma notícia inesperada: a maior comunidade de apoio à candidatura no Orkut, com mais de 60 mil pessoas, foi apagada pelos servidores do Google devido às denúncias falsas de comunidade imprópria. No rastro da queda da comunidade, o seu criador, Alex Piero, cientista social formado pela Universidade de São Paulo (USP), teve seu perfil no Orkut eliminado.

O botão de denúncia do Orkut deve ser utilizado quando os usuários se deparam com comunidades ofensivas, racistas, homofóbicas ou que ofendam com calúnias e difamação uma pessoa ou um determinado grupo. Da mesma forma, os perfis falsos dos autores devem ser denunciados. Mas no período eleitoral o botão de denúncias tem sido usado por pessoas que não tem argumentos e nem capacidade para debater democraticamente sobre as realizações do governo Lula, preferindo usar a covardia do anonimato ou a denúncia vazia para desqualificar as propostas do governo.

A Campanha Eletrônica do presidente Lula entrou em contato com os assessores do Google no Brasil para solicitar a reativação da comunidade. O pedido foi encaminhado na tarde desta segunda-feira 25, e será analisado pela área jurídica da empresa no Brasil, que também irá contatar os responsáveis técnicos nos EUA para identificar os motivos da comunidade e do usuário terem sido retirados do sistema.

É preciso lembrar que a comunidade não foi criada pelo comitê de campanha e sim por um cidadão militante de movimentos populares, que exerceu seu direito de livre expressão, convocando a sociedade para um debate franco sobre as conquistas deste governo popular.

O Comitê Nacional continuará acompanhando o caso para dar satisfação a todos os eleitores do presidente Lula sobre o desfecho deste assunto, divulgando a posição oficial do Google Brasil sobre a retirada da comunidade.

Agenda

27/9

Lançamento do Programa de Governo das Mulheres - Lula 2006

27/9

Lançamento do Programa de Governo de Aqüicultura e Pesca - Lula 2006

Leia também

»

Lula: "povo não se engana mais com falsas promessas"

[\[+\] Leia mais](#)

» **Lula reúne 8 mil em comício no interior paulista**

[+] [Leia mais](#)

Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivírus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Marco Aurélio Garcia. **Coord. de internet:** Valter Pomar.

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br, com o assunto "Cancelar envio".